

Um mês após ataque a tenente da Rota no ABC, atirador continua foragido

Um mês após ataque a tenente da Rota no ABC, atirador continua foragido

Ronickson Pimentel foi baleado na cabeça em semáforo em São Caetano do Sul; motivação do crime é desconhecida

SÃO PAULO A tentativa de homicídio contra o tenente da Rota (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar) Ronickson Pimentel dos Santos, 39, completa um mês nesta segunda-feira (27) sem que o atirador tenha sido preso e a motivação do crime, esclarecida. Os eventuais mandantes também são desconhecidos.

Quatro pessoas estão presas sob suspeita de envolvimento indireto no caso. Outras seis foram mortas pela Polícia Militar.

Ronickson foi baleado em 27 de junho ao deixar a academia e parar em semáforo na avenida Goiás, principal via de São Caetano, no ABC. O crime foi filmado por uma câmera de monitoramento.

O tenente continua internado em estado grave no Hospital Estadual Mário Covas, que o recebeu logo após o disparo na cabeça feito pelo passageiro de uma



O tenente da Rota Ronickson Pimentel dos Santos, baleado em junho, ele continua internado. Repórter/TV Record

motocicleta, identificado como Hércules da Costa Siqueira, o Golias, que segue foragido.

Desde então, o caso é investigado pelo DHPP (Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa) da Polícia Civil, enquanto a Rota busca suspeitos com base em denúncias anônimas.

A gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) oferece recompensa de R\$ 50 mil por informações que levem à prisão de Golias, cujo nome consta na lista vermelha de difusão da Interpol.

Documento obtido pela Folha indica que o crime contra o policial foi planejado, com estudo prévio de horários e locais.

A forma como a Polícia Militar tem tratado as denúncias anônimas recebidas tem atrapalhado o avanço da investigação sobre a motivação do crime, conforme avalia a Polícia Civil. Na avaliação de investigadores do caso ouvidos pela reportagem, as ações da Rota que resultaram em mortes acabam impedindo a obtenção de depoimentos que poderiam ajudar a esclarecer o motivo do crime e identificar responsáveis.

De 29 de junho a 10 de julho, seis pessoas morreram em ações da Rota — pelo menos três delas eram alvo de denúncias que apontavam envolvimento direto no caso. Segundo os boletins de ocorrência, os homicídios decorrentes de intervenção policial aconteceram durante ações para

apurar denúncias anônimas sobre possíveis suspeitos. Tais denúncias não chegaram ao conhecimento da Polícia Civil.

Sobre as mortes, a Secretaria da Segurança Pública afirma que as abordagens que resultaram em confronto com infratores armados geraram a instauração imediata de inquéritos policiais civis e militares, acompanhados pelo Ministério Público e pelo Poder Judiciário. "A SSP não compactua com desvios de conduta e informa que todos os fatos são rigorosamente apurados. Não é possível antecipar que todas as ocorrências estão relacionadas à tentativa de homicídio contra o policial militar. A morte mais recente ligada ao caso foi a de Márcio dos Santos Ferreira, 45, conhecido como Tetão, baleado em um imóvel no Jardim Igatemi, zona leste da capital, no dia 10. A PM afirma que ele estaria ligado ao apoio logístico no ataque ao tenente.

Marcelo de Jesus Dias, 37, o Nego Zoom, foi morto em ação de PMs em Heliópolis, no dia 9. Segundo a corporação, ele teria conduzido a moto usada pelo atirador. Além de Zoom, outro homem foi morto na mesma ação.

Antes disso, a Rota havia matado Elenilson Misael da Silva, 47, o Galego, em Peruíbe, no litoral paulista, no dia 2. Galego é apontado como uma das pessoas que ajudaram Golias a fugir.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: A Página: 23